

Concursos de contratação - BCE
Problema para as escolas e para os docentes sem vínculo
a resolver prioritariamente na Área da Educação

As BCE são concursos que tecnicamente são um desastre para a estabilidade das escolas, prejudicando alunos e docentes.

Em causa está o concurso da **Bolsa de Contratação de Escola**, através da qual são colocados docentes sem vínculo nos 304 agrupamentos de escolas TEIP (Território de Intervenção Prioritária) e com contrato de autonomia.

Na prática, as BCE não constam de um concurso, mas de muitas centenas: tantos quantos os agrupamentos de escolas e, em cada uma destas, o número de grupos disciplinares.

No limite, um mesmo professor pode concorrer a cada uma das 304 escolas TEIP e com contrato de autonomia do país e a vários grupos disciplinares, sendo que em cada escola ocupará lugares diferentes nas listas, de acordo com a sua graduação profissional e os critérios definidos pelas direções dos estabelecimentos de ensino.

Pode, também, ficar colocado simultaneamente em várias escolas e enquanto não escolhe um dos lugares (para o que tem um prazo de 24 horas) bloqueia todas as vagas, impedindo que os diretores chamem os seguintes nas listas.

À medida que os professores mais bem colocados entram nas escolas as dificuldades de contratação aumentam.

Isto porque quando é necessário substituir um docente, as escolas têm de regressar à lista e reiniciar o processo desde o primeiro candidato, contactando todos, sucessivamente, para saber se desejam o lugar, já que durante 15 dias (se o horário for temporário) ou um mês (se for anual) após o primeiro contrato, os docentes podem optar pela segunda colocação.

O MEC tomou medidas para retirar da lista professores colocados, mas estes podem reverter o processo e manter-se em concurso, o que muitos fazem, na esperança de obter uma situação mais favorável ou devido ao risco de uma substituição temporária terminar.

Em muitas escolas verificou-se com frequência a situação de professores aceitarem o contrato e depois denunciá-lo.

Isso faz com que se tenha de esperar que decorra a reserva de recrutamento, que é semanal e, depois, recomeçar o processo do zero, o que é manifestamente ineficiente.

Nestas circunstâncias, os diretores continuam a receber vários e-mails por dia dos serviços do Ministério da Educação, enviados de forma automática pelo sistema informático, alertando-os para a necessidade de preencherem as vagas.

Há escolas com professores em falta durante várias semanas, situação resultante da ineficiência do funcionamento do concurso e ineficácia dos seus resultados.

É, pois, urgente encontrar-se uma solução que seja eficaz na colocação de professores.

Novembro 2015